

## BIBLIOTECA FEMINISTA DA UNILA: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

### UNILA FEMINIST LIBRARY UNIVERSITY EXTENSION AS A SPACE FOR PROFESSIONAL TRAINING

Catalina Ignacia Robles Domingues<sup>1</sup>

Kátia Hale dos Santos<sup>2</sup>

Marcia Alves de Souza<sup>3</sup>

#### RESUMO

Trata-se do relato de experiência do Projeto de Extensão Biblioteca Feminista da UNILA, desenvolvido no curso de Serviço Social da UNILA em parceria com a Programa de Extensão Biblioteca Feminista da Praia Vermelha. Seu objetivo principal foi compreender o feminismo marxista como desafio para enfrentar os ataques e avanços dos valores conservadores da sociedade hetero-patriarcal-burguesa, instrumentalizando assistentes sociais e discentes para uma atuação coerente e compromissada com o projeto ético-político da emancipação humana. As atividades estiveram abertas também para a comunidade interna da UNILA e para a comunidade externa, uma vez que o tema envolve as mulheres em geral. Para tanto, contou com a formação de um grupo de estudos, palestras, debates e a instalação de uma biblioteca física em parceria com Centro de Referência em Atendimento à Mulher Vítima de Violência.

**Palavras-chave:** Extensão; Feminismo; Biblioteca Feminista da UNILA; Projeto ético-político.

#### ABSTRACT

This is an experience report of the UNILA Feminist Library Extension Project, developed in the UNILA Social Service course in partnership with the Praia Vermelha Feminist Library Extension Program. Its main objective was to understand Marxist feminism as a challenge to face the attacks and advances of the conservative values of hetero-patriarchal-bourgeois Society, equipping social workers and students to act coherently and committed to the ethical-political Project of human emancipation. The activities were also open to UNILA's internal Community and external Community, since the topic involves women in general. To this end, it included the formation of a study group, lectures, debates and the installation of a physical library in

<sup>1</sup> Universidade Federal da Integração Latino-Americana.

<sup>2</sup> Universidade Federal da Integração Latino-Americana.

<sup>3</sup> Universidade Federal da Integração Latino-Americana.

# BIBLIOTECA FEMINISTA DA UNILA: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

partnership with the Reference Center for Assistance to Women Victims of Violence

**Keywords:** Extension; Feminism; UNILA Feminist Library; Ethical-political project

## 1. INTRODUÇÃO

A extensão universitária aproxima a universidade à comunidade, buscando compartilhar conhecimentos, saberes, assistência e prestação de serviços, respondendo às necessidades de comunidades, grupos e indivíduos. Neste sentido, buscando dialogar com discentes e profissionais do Serviço Social para além dos muros da universidade pública é que foi criado o Projeto de Extensão Biblioteca Feminista da UNILA. O Projeto nasceu de uma parceria com a Biblioteca Feminista da Praia Vermelha, cujo objetivo principal é compreender o feminismo marxista como desafio para enfrentar os ataques e avanços dos valores conservadores da sociedade hetero-patriarcal-burguesa, instrumentalizando assistentes sociais e discentes, futuros profissionais, para uma atuação coerente e compromissada com o projeto ético-político da emancipação humana.

Neste projeto, compreende-se o feminismo na perspectiva materialista, histórica e dialética (marxista), tendo como horizonte estratégico para a sua ação política a luta pela emancipação humana, que coaduna com o Projeto Ético-Político do Serviço Social (CISNE, 2018, pp. 211,212).

De antemão, podemos dizer que a perspectiva do feminismo em que nos situamos encontra na teoria revolucionária marxista e no Projeto Ético-Político do Serviço Social uma estratégia comum: a luta por liberdade substantiva, o que necessariamente demanda pensar as relações sociais e as contradições e conflitos que os conformam, bem como uma ação coletiva em torno de um projeto societário classista. Assim, não nos é suficiente pensar nas categorizações individuais do ser homem e do ser mulher ou mesmo nas liberdades de forma individualizada, ainda que isso também seja importante. As diversas opressões e explorações que se expressam na vida dos indivíduos são determinadas estruturalmente pelas relações sociais de sexo — incluindo sexualidade —, raça e classe, que de forma imbricada e dialética configuram as múltiplas expressões da questão social, tanto na sua dimensão de desigualdade, como na de resistência política. Afinal, entendemos como relações sociais aquelas envoltas por conflitos, exploração e lutas entre grupos e classes antagônicas. De forma mais precisa, entendemos que as relações sociais de sexo, raça e classe são antagônicas e estruturantes porque determinam materialmente a exploração do trabalho, por meio da divisão de classe e da divisão sexual e racial do trabalho. (CISNE, 2018, p.12).

*Serviço Social & Realidade, Franca, v. 32, 2023.*

## **BIBLIOTECA FEMINISTA DA UNILA: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

A referência na teoria marxista possibilita uma análise crítica da sociedade e das relações sociais em sua totalidade, compreendendo que as classes sociais estão inscritas em uma materialidade de corpos reais que possuem sexo/sexualidade, raça/etnia. Nesse sentido, trata-se de entender as particularidades da classe social e desvelar sua essência, indo além da aparência ou das expressões imediatas. O marxismo pressupõe um projeto societário que busca a emancipação humana; no entanto, a disputa na ordem capitalista considera o desenvolvimento de ações políticas que desnaturalizam e denunciam as desigualdades de gênero e raça e todas as formas de exploração e opressão, sendo necessária uma instrumentalização para intervir na realidade.

O projeto está ancorado na realidade da mulher brasileira e latino-americana, solo onde o Serviço Social desenvolve seu fazer profissional e no qual as futuras profissionais atuarão. Em 1996, a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) e a Organização Mundial da Saúde (OMS) reconheceram a violência contra a mulher como um grave problema de saúde pública em nível global. Entende-se que a violência afeta negativamente o bem-estar, a saúde e a integridade física e emocional não apenas das mulheres, mas também de suas famílias. Está associada a um aumento nos riscos de adoecimento, desenvolvimento de transtornos mentais, como a depressão e tentativas de suicídio. O documento Panorama Social da América Latina e do Caribe 2022 elaborado pelo Observatório de Igualdade de Gênero da América Latina e do Caribe (OIG) da Comissão Econômica para a América Latina e do Caribe (CEPAL) revela que, em 2021, ao menos 4.473 mulheres foram vítimas de femicídio ou feminicídio em 29 países e territórios da região. A aprovação de leis e protocolos e a construção de instituições específicas se constitui em um avanço no combate à violência, no entanto, o feminicídio persiste. Quanto aos ganhos no mercado de trabalho, as últimas estimativas da Organização Internacional do Trabalho (OIT) apontam que as mulheres ganham cerca de 20% menos do que os homens por hora trabalhada em todo o mundo, enquanto na América Latina e no Caribe esse número é de 17%. E essa desigualdade ocorre apesar de terem a mesma idade, escolaridade, presença de filhos em casa e tipo de emprego.

## **BIBLIOTECA FEMINISTA DA UNILA: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

Compreende-se a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão universitária na perspectiva da educação integral no ensino superior brasileiro, quando a extensão universitária estabelece dupla função: a formação de profissionais comprometidos ético e politicamente com a realidade e, concomitantemente, proporciona um debate entre universidade e a comunidade universitária e externa. Dado que o projeto profissional do Serviço Social aponta para a emancipação dos indivíduos, a formação profissional, além de capacitar os futuros profissionais para o mercado de trabalho, firma um compromisso com um projeto de sociedade que supere o capitalismo e suas contradições, entre elas, o conservadorismo e os valores da sociedade hetero-patriarcal-burguesa.

O artigo ora apresentado está dividido em duas partes: na primeira parte busca-se compreender a extensão e seu significado no interior da universidade brasileira, destacadamente sua contribuição para a formação crítica e educação emancipatória, em consonância com o projeto ético-político do Serviço Social. No segundo momento, apresenta-se um relato do Projeto de Extensão Biblioteca Feminista da UNILA, suas atividades e ações e seus resultados.

### **2. EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E PROJETO ÉTICO-POLÍTICO DO SERVIÇO SOCIAL**

De acordo com a Política Nacional de Extensão Comunitária (FORPROEX 2012), a extensão, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade. A relação de troca de saberes entre a Universidade e a comunidade deve resultar na produção do conhecimento, democratização do conhecimento e a efetiva participação da comunidade na atuação da Universidade.

A política de extensão da UNILA foi concebida seguindo as diretrizes e princípios da Política Nacional de Extensão, constituindo-se em um elo entre as demandas locais, nacionais, latino-americanas e caribenhas e as atividades de Ensino e de Pesquisa, visando

## BIBLIOTECA FEMINISTA DA UNILA: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

ações voltadas para a cidadania, a inclusão social e a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. (PDI-UNILA 2019-2023).

O curso de Serviço Social segue as diretrizes da UNILA, compreendendo que o ensino, a pesquisa e a extensão são atividades-fim indissociáveis, formando o tripé no qual se assenta o compromisso da universidade pública brasileira.

Em interação contínua, a pesquisa sistemática confere o suporte para um ensino bem fundamentado, o que, por sua vez, é essencial para que a atividade de extensão seja bem direcionada, ao mesmo tempo em que esta atividade de extensão, assim como o ensino, contribuem de forma decisiva para o encaminhamento das pesquisas, de modo que estas sejam socialmente referenciadas. (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO<sup>4</sup>, 2018, P. 63).

A extensão universitária deve ser entendida como o processo que articula o ensino e a pesquisa, interagindo e criando um vínculo fecundo entre Universidade e sociedade e comunidade, buscando levar o conhecimento com vistas à sua transformação (SEVERINO, 2007). Concomitante, a extensão ligada ao ensino enriquece o processo pedagógico ao envolver a comunidade interna e externa, bem como enriquece o processo político ao se vincular com a pesquisa, resultando no maior alcance à produção de conhecimento, ou seja, o espaço de vivência que gera autonomia, autodesenvolvimento e auto aprendizagem corrobora para o desenvolvimento da pesquisa e sua reprodução.

A perspectiva encontrada na Política Nacional de Extensão Comunitária e nos documentos oficiais das universidades públicas e dos seus respectivos cursos é resultado das transformações ocorridas na sociedade brasileira a partir da década de 1980. Dos três elementos que formam o seio da Universidade, a saber, o ensino, a pesquisa e a extensão, está última é a de formação mais recente, de acordo com Nogueira (2001), a partir do cenário dos anos 1980. No contexto histórico marcado pela redemocratização, pelas Diretas Já, pela organização estudantil e operária, a sociedade passa a exigir um compromisso maior da

---

<sup>4</sup> O Projeto Pedagógico do curso foi aprovado pela Resolução COSUEN nº 05, de 23 de Julho de 2018. A curricularização da extensão no curso de Serviço Social, seguindo a Resolução nº 07/2018/CNE/MEC, foi aprovada pelo Núcleo Docente Estruturante e aguarda aprovação nas instâncias superiores. O Projeto “Biblioteca Feminista da UNILA” buscou seguir as diretrizes institucionais e do curso.

## **BIBLIOTECA FEMINISTA DA UNILA: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

universidade com a população, especialmente a mais pobre. A extensão estabelece o papel social da Universidade diante da comunidade, segundo Nogueira (2001), e em prol dos direitos e da ampliação da democracia é que ela ganha espaço com a aprovação da Constituição de 1988, que expressa a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão nas universidades brasileiras no artigo 207, assim como acrescenta a necessidade de apoio financeiro para essas atividades. Em que pese o discurso de indissociabilidade, a extensão é vista como uma atividade apêndice/facultativa ao processo educativo, sendo escasso o orçamento específico, os recursos humanos e físicos. Tanto assim, que a lentidão da implementação da acreditação da curricularização é atribuída ao “ranço conservador e elitista da universidade e à falta de recursos financeiros e organizacionais, dentre outros problemas” (2009, p. 26).

A organização do Fórum Nacional de Pró-reitores de Extensão Universitária das Universidades Públicas Brasileiras, o Programa de Fomento à Extensão Universitária (PROEXTE), o Plano Nacional de Extensão, de 1998 e a Política Nacional de Extensão Universitária, de 2012 expressam avanços no debate sobre a extensão universitária e sua afirmação no tripé das universidades brasileiras. No entanto, a (contra) reforma universitária empreendida desde o início do novo século se pautou pela multiplicação dos cursos presenciais e os cursos a distância e pela expansão do setor privado. Entre as medidas deflagradas desde 1990, no processo de contrarreforma do Estado, e concretizadas nos anos seguintes, estendendo-se aos nossos dias, encontra-se a reforma da educação, que passa a ser concebida como atividade não exclusiva do Estado. A programática de contrarreforma do Estado na educação incluiu isenção fiscal pelo PROUNI para o setor privado; participação do setor privado no ensino a distância e reestruturação e expansão das universidades federais (REUNI), além das parcerias público-privadas. Este desmonte orquestrado pelas elites brasileiras sob o mando do capital internacional e operado pelo Estado burguês visa primeiramente injetar as reservas retiradas do fundo público nos circuitos de valorização do capital, mas, inclusive, reduzir a função social das universidades junto à classe trabalhadora – timidamente exercida – no que tange a produção de conhecimento, cultura e arte, requisitos essenciais na construção da consciência crítica e, posterior, consciência de classe.

## BIBLIOTECA FEMINISTA DA UNILA: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Fato é que a educação enquanto política social pública preceitua um caráter contraditório, atendendo tanto os interesses de acumulação do capital quanto do conjunto dos trabalhadores no processo de criação e socialização do conhecimento.

A política de educação superior encontra-se sujeita às forças contraditórias que nela incidem: tanto as forças que impulsionam a financeirização da vida social — e dela se beneficiam — para desenvolver as forças produtivas sociais do trabalho e alimentar superlucros dos monopólios no mercado mundial quanto dos interesses da maioria dos trabalhadores e do conjunto das classes subalternas na busca de seus direitos e na luta por seus interesses coletivos. Ambos os feixes de interesses têm no Ensino Superior um nicho central na formação de força de trabalho altamente qualificada, da produção da ciência, da tecnologia e da inovação. Ele se torna, assim, uma arena de disputas em torno de projetos de formação universitária, afirmando-se também a possibilidade de propostas de resistência às orientações dominantes. Ambos os feixes de interesses têm no Ensino Superior um nicho central na formação de força de trabalho altamente qualificada, da produção da ciência, da tecnologia e da inovação. (IAMAMOTO, 2014, p. 624 e 625).

A concepção de educação aqui proposta vai na contramão do projeto capitalista neoliberal, compreendendo a universidade em uma dimensão totalizante e a formação acadêmica norteadas pela defesa da universidade pública, gratuita e de qualidade, que atenda os interesses coletivos e enraizada na realidade regional e nacional; a universidade que cultiva razão crítica e o compromisso com valores universais (IAMAMOTO, 2014, p. 625). A perspectiva que orienta este projeto é o da Universidade popular, cuja base está na educação popular compreendida no seu sentido político e de classe, o que pressupõe: processo de libertação via conscientização e luta política. Esta Universidade se materializa nos processos democráticos e participativos de produção de conhecimento e de gestão transparente; na abertura permanentemente às demandas da classe trabalhadora; na atenção aos povos originários, sua cultura, arte e modo de vida; e no engajamento e fortalecimento das lutas antifascistas, antirracistas, antipatriarcais, antimachistas, antiLGBTQIA+fóbicas, anticapacitistas, entre outras. Portanto, está em sintonia com o Projeto Ético Político do Serviço Social brasileiro, tanto no que tange sua aposta no horizonte de transformação societária, quanto pelo reconhecimento das articulações e alianças com a classe trabalhadora.

A Biblioteca Feminista da UNILA insere-se nessa concepção ao fortalecer a interação dialógica, o processo de interdisciplinaridade, educativo, científico e político, aproximando a

## BIBLIOTECA FEMINISTA DA UNILA: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

universidade da comunidade interna (discentes e técnicos) e comunidade externa, destacadamente as assistentes sociais atuantes nas diferentes áreas do Serviço Social. Suas referências estão pautadas no Projeto Ético-político do Serviço Social e nas diretrizes do conjunto Conselho Federal e Regional de Serviço Social e da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa do Serviço Social. Sem aprofundar uma temática tão debatida no interior da profissão, cabe dizer que a perspectiva crítica adotada pelo Serviço Social se constitui a partir da crítica ao tradicionalismo e ao conservadorismo, ou seja, a partir do Movimento de Reconceituação. A referência no marxismo definiu os rumos técnicos-acadêmicos e políticos para o Serviço Social, com desdobramentos no Código de Ética Profissional, na Lei de Regulamentação da Profissão de Assistente Social e nas diretrizes Curriculares do Curso de Serviço Social (ABEPSS), na formulação de sua proposta de currículo mínimo e no reconhecimento da investigação e da capacitação continuada dos profissionais e professores, considerados requisitos indispensáveis para a qualificação de assistentes sociais conciliados com os novos tempos. As diretrizes curriculares contêm dois elementos que representam uma ruptura com a concepção predominante nos anos 1980: “O primeiro é considerar a questão social como base de fundação sócio-histórica do Serviço Social e o segundo é apreender a ‘prática profissional’ como trabalho e o exercício profissional inscrito em um processo de trabalho” (IAMAMOTO, 2014, p. 57). As diretrizes curriculares da ABEPSS de 1996 permeiam a formação profissional e apontam para necessária articulação entre dimensões.

teórico- metodológica, ético-político e técnico operativo para a compreensão crítica dos processos históricos como totalidade; a análise sócio-histórica da formação social brasileira e a particularidade de constituição e desenvolvimento do capitalismo possibilitando a compreensão acerca da própria profissão a partir da questão social que se gesta na relação contraditória entre capital e trabalho; a identificação das demandas que surgem no cotidiano (ABESS, 1997).

Quanto a concepção de extensão, acompanha o direcionamento construído pelas diretrizes curriculares, compreendendo a extensão como popular, comunicativa e orientada para processo de educação emancipatória, balizadas pelo método de educação popular que preza a autonomia dos sujeitos e a construção de alternativas conjuntas, respeitando seus interesses; que reafirme a atualidade do significado da relação profissional com os

*Serviço Social & Realidade, Franca, v. 32, 2023.*

## **BIBLIOTECA FEMINISTA DA UNILA: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

movimentos sociais redimensionando criticamente a formação e o perfil profissional fortalecendo os processos de renovação profissional; que referenciam práticas educacionais emancipadoras como forma de superar o enfoque de “difusão” atuando com maior inserção na realidade social e política brasileira. (Documento Curricularização da Extensão e Serviço Social, ABEPSS, 2022).

Considerando 1) a extensão como espaço de formação para além dos muros da universidade 2) o conservadorismo histórico presente no Serviço Social e na sociedade brasileira e latino-americana, que emergiu com força no último período; 3) as mais distintas violências contra as mulheres e a reprodução da violência contra mulher nos serviços públicos, nos quais atuam as assistentes sociais, é que foi desenvolvido o projeto Biblioteca Feminista da UNILA.

### **3. A BIBLIOTECA FEMINISTA DA UNILA: CONTEXTO, ATIVIDADES E RESULTADOS**

Compreende-se que a apropriação teórica e histórica do papel da mulher na sociedade de classe, quando é inserida na sociedade desenvolvendo o papel de esposa ou prostituta, sendo as primeiras responsáveis pela reprodução biológica e as segundas por propiciar prazer aos homens (LUKÁCS, 2013), tendo o papel de servir o marido e cuidar dos filhos, contribui para desnaturalizar o papel da mulher na história.

No decorrer dos séculos, aos provedores do núcleo familiar coube a responsabilidade do sustento da família, inserindo-se num mundo competitivo, que exigia, e continua exigindo, inteligência, racionalidade e virilidade. A mulher cumpriu um papel secundário e subalterno, submetendo-se a uma hierarquia fundada na propriedade privada masculina, quando suas objetivações as remeterão para as funções de “cama e mesa” e obediência ao seu senhor, não as remetendo à totalidade da sociedade.

A sociedade brasileira constitui-se também em torno do patrimônio. A formação social do país, segundo Cisne e Santos (2018, p. 99), é acompanhada por características históricas de nossa cultura, como o autoritarismo, o patrimonialismo, o clientelismo, o racismo, o

## BIBLIOTECA FEMINISTA DA UNILA: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

patriarcalismo e a privatização do público, que se combinam entre si. Decerto, na sociedade hetero-patriarcal-racista pesou sobre as mulheres negras a maior carga. Além de escravas, serviam aos senhores da oligarquia, a seu bel prazer.

Patriarcado e racismo são marcas presentes nas relações sociais brasileiras em todos os períodos da história. O neoconservadorismo surgido no último período no Brasil retoma com força o modo de vida passada como uma maneira de interpretar o presente. Necessário é encontrar um responsável pela crise, os altos índices de desemprego e a violência gerada com o aumento da pobreza e da miséria, ou seja, às disfunções próprias do capitalismo procura-se um culpado. A família e especialmente a mulher são responsabilizados, cabendo a mulher “bela, recatada e do lar” retomar seu lugar de cuidadora dos filhos e do marido, a cuidar da saúde e da alimentação das crianças, ou seja, responsabilizadas pela garantia do processo de reprodução diante da precarização das políticas sociais (CISNE e SANTOS, 2018, p. 116).

A ideologia familista é propagada, chegando aos assistentes sociais formados e em formação, assim como em toda a sociedade, fazendo aumentar a violência contra a mulher<sup>5</sup>. A reação (neo) conservadora apoiada na negação da sociedade de classes e na naturalização da ordem do capital em sua mercantilização universal encontra espaço e fundamentos na reação do capital à crise iniciada na década de 1970, sendo responsável pelas transformações do Estado nas décadas seguintes, reconfigurando a política social, mergulhando a questão social em um complexo de novas determinações, com rebatimentos no trabalho profissional, afinal, este é indissociável das contradições e da correlação de forças que se estabelece em torno da riqueza socialmente produzida, apropriada privadamente pelo capital para fins de acumulação.(RAICHELES, 2019, p.70). Decerto, a educação também sofre os rebatimentos do processo de financeirização, convertendo-se numa mercadoria das mais baratas nos cursos oferecidos no formato à distância.

A financeirização da educação provoca intenso movimento de mercantilização, privatização e desnacionalização. No contexto da mundialização e crise do capitalismo, a busca por novas fronteiras de investimento de capital que rende juros

---

<sup>5</sup> A violência física, psicológica, patrimonial, entre outras, bem como a violência encontrada no ato da rejeição e do escárnio. Aponta-se para as mulheres livres, independentes e críticas da sociedade patriarcal e burguesa como àquelas que estão fora do padrão e foram corrompidas por uma ideologia de esquerda.

## BIBLIOTECA FEMINISTA DA UNILA: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

encontrou nos fundos de investimento *private equity* um campo de altíssima lucratividade. (RAICHELES, 2019, p.74).

O modelo de negócios na área educacional resulta numa grande concentração e oligopólio no setor, seguindo orientações multilaterais e tendo como referência a Declaração de Bolonha, que foca na dimensão teórico-operativa da profissão, formando profissionais competentes para o atendimento das demandas. Trata-se de uma formação polivalente, por competência, aligeirada, pragmática e que valoriza a experiência. Dessa forma, dispensa as reflexões e os processos, além de criticar a referência marxista como teoria revolucionária.

Raicheles (2019) e Mirla e Santos (2018) recordam as marcas da profissão, historicamente exercidas por mulheres e que carrega a herança conservadora, lembrando que a opção ético-política dos profissionais articula o projeto profissional ao projeto societário, pois toda a prática em uma sociedade classista tem caráter político e todo o trabalho profissional do assistente social é perpassado por interesses políticos, sociais, ideológicos que estão postos na sociedade. Dessa forma, toda a prática terá em si uma determinada direção social, que se refletirá em valores e diretrizes profissionais (TEIXEIRA; BRAZ, 2009, NETTO,1999).

A pesquisa realizada pelo Conselho Federal de Serviço Social, “Perfil de Assistentes Sociais no Brasil: formação, condições de trabalho e exercício profissional, mostra que do universo total pesquisado, 41.083 profissionais ou 92,92%, se identificam com o gênero feminino. É histórica a marca feminina na profissão e, por outro lado, são também as mulheres frequentadoras dos serviços, responsáveis pelos cuidados com pais e filhos e responsabilizadas quando não cumprem as tarefas que lhes foram atribuídas.

Assistentes sociais, ao exigirem, geralmente de mães e avós, respostas aos comportamentos das crianças e adolescentes, às faltas escolares, em situações de doença, dentre tantas sobrecargas reforçadas profissionalmente, contribuem “para o processo de desresponsabilização do Estado e de responsabilização consequentemente da família, mais precisamente da mulher” (CISNE, 2015, p. 65). Situações desse tipo resultam em uma atuação que reforça o machismo e responsabiliza unilateralmente a mulher, sem questionar a responsabilidade do homem no processo.

Outro exemplo é a questão do aborto, tratado no maior das vezes pela sociedade como pecado, relacionando a prática à religião, como tabu ou crime, resultando na retirada da

## BIBLIOTECA FEMINISTA DA UNILA: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

autonomia das mulheres, quebra de sigilo, denúncias, sem compreender suas motivações, suas demandas, sem respeitar seus direitos reprodutivos e sem refletir possíveis alternativas.

Historicamente, as religiões têm desempenhado papel importante nas relações sociais, políticas e econômicas na sociedade brasileira, tendo ocupado e ampliado seu espaço na política nos últimos anos, tendo ganhado amplo espaço no Congresso Nacional, voltando leis ou propondo projetos de viés conservador. Iamamoto (2014) afirma que a religiosidade impregnou a juventude estudantil em nossa área, destacadamente a de raiz protestante, o que pode ser confirmado na pesquisa sobre o perfil das profissionais, quando a amostra apontou o protestantismo como segundo religião entre as assistentes sociais. O componente religioso atualmente é mais afinado com a ascensão social capitalista, expressando um *trânsito da fraternidade à prosperidade*. (2014, pag. 629).

Nesse sentido, buscou-se criar um espaço de conhecimento e reflexão sobre a realidade das mulheres na sociedade contemporânea e os papéis a elas atribuídos, tendo o feminismo marxista como referência para contestar os avanços dos valores conservadores da sociedade hetero-patriarcal-burguesa. O público-alvo do projeto foram as discentes em formação e profissionais do Serviço Social, além da comunidade acadêmica em geral, quando despertado seu interesse pelos debates propostos. Para tanto, o projeto buscou democratizar o acesso a obras e documentos referentes às temáticas do feminismo, das questões de gênero e da divisão social, sexual e racial do trabalho via organização de acervo de obras referência, bem como da organização de oficinas, debates, saraus e cursos para discentes, assistente sociais, docentes, técnico-administrativos, representantes de movimentos sociais e coletivos.

Contando com uma bolsista e nove discentes voluntárias, o projeto foi encerrado em dezembro/2021. Ainda que a previsão fosse de retorno ao ensino presencial dentro do prazo do projeto, a pandemia limitou as atividades, que foram desenvolvidas de forma remota, quando lançamos mão da tecnologia de informação e comunicação, reconfigurando parte do projeto.

Foram organizadas as seguintes atividades: uma *live* em parceria com o Programa de Extensão Biblioteca Feminista da Praia Vermelha com o tema: trabalho doméstico e

## BIBLIOTECA FEMINISTA DA UNILA: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

acumulação capitalista<sup>6</sup>; um grupo de estudos semanal, quando foi lido o livro *O calibã e a bruxa* (2021), de Silvia Federici; quatro palestras com convidados que abordaram os seguintes temas: trabalho doméstico, diálogos com Federici, perseguição aos judeus na Idade Média e tipos de violência contra a mulher. Destaca-se a fala da Profa. Deise Luiza da Silva Ferraz<sup>7</sup>, um contraponto à tese de Silvia Federici<sup>8</sup> no livro referenciado anteriormente. Nesse sentido, o projeto não privou as discentes e demais partícipes de conhecer as diferentes vertentes do feminismo e do polêmico debate desencadeado por Federici a propósito do trabalho doméstico.

Destaca-se, ainda, a palestra do Prof. Daniel Feldmann<sup>9</sup> sobre a Guerra na Ucrânia, solicitada pelas discentes partícipes do projeto. A análise do professor fugiu aos debates que dividem a esquerda brasileira, as quais procuram um responsável pela guerra, posicionando-se ao lado de um ou outro país. Para ele, as guerras movimentam as grandes economias, resultando em prejuízos para os moradores dos respectivos países. O elo mais frágil, no entanto, são as mulheres, como mostra Oliveira, Makio e Castro no artigo “Onde estão as mulheres no conflito Ucrânia-Rússia: exercendo uma curiosidade feminista na análise das Relações Internacionais” (2022). Historicamente, foi incomum incluir as mulheres nos debates sobre a Guerra e sobre a indústria de armas, além de colocar a reflexão de um tema

---

<sup>6</sup>A *live* encontra-se no seguinte endereço: <https://www.youtube.com/watch?v=ecnIEwA7Xnw>

<sup>7</sup> Doutora, Mestra e Bacharela em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com um período de estágio-doutoral no Centro de Investigação em Sociologia Econômica e das Organizações (SOCIUS) do Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade Técnica de Lisboa. Professora Associada no Departamento de Ciências Administrativas e Professora Permanente do Centro de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração - Cepead - da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais. Coordenadora do PPGA-Cepead/FACE-UFMG. Coordenadora do Núcleo de Estudos Críticos Trabalho e Marxologia (NEC-TraMa). Pesquisadora dos seguintes grupos de pesquisa: Economia Política do Poder em Estudos Organizacionais (UFPR/CAPES) e Trama: Trabalho e Marxismo (UFJF/CAPES).

<sup>8</sup> Para conhecer mais a tese da Profa. Deise Ferraz, contrapondo-se à tese da autora italiana, assistam a *live* “Diálogos com Silvia Federici: a necessidade das categorias marxianas para a luta das mulheres”, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=fQN-ogg05Pg&t=6s>.

<sup>9</sup> Possui graduação em Economia pela Universidade de São Paulo (1999) e mestrado em História Econômica pela Universidade de São Paulo (2004). e doutor em Desenvolvimento Econômico (subárea - História Econômica) no Instituto de Economia da Universidade de Campinas (2013). É professor da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

## **BIBLIOTECA FEMINISTA DA UNILA: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

com direta ligação à profissão, uma vez que, não raro, os refugiados da guerra são atendidos por assistentes sociais em diferentes países.

As atividades realizadas durante o desenvolvimento do projeto de extensão criaram um espaço seguro, rico e inclusivo durante a pandemia, onde as discentes e demais participantes puderam explorar diferentes temas e perspectivas sobre eles, aprofundando seu entendimento sobre as complexidades que enlaçam as questões de gênero. Essa abordagem facilitou o envolvimento das discentes em debates e discussões que abrangem os temas centrais dos dois projetos de extensão (o da UNILA e da Praia Vermelha), contribuindo para compreensão do significado das lutas feministas e das interseções entre gênero, raça, etnia, economia, política e sociedade, com especial ênfases nas sociedades latino-americanas.

A Biblioteca Feminista virtual, que é fruto da colaboração em conjunto com o Programa de Extensão Biblioteca Feminista da Praia Vermelha, conta com aproximadamente trinta livros e o acesso é limitado aos participantes do projeto, uma vez que ainda está em fase de organização. O projeto foi apresentado na Semana Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão da UNILA, recebendo uma menção honrosa.

Os resultados do projeto superaram as expectativas iniciais e foi proposto a implementação de uma biblioteca física em parceria com o Centro de Referência em Atendimento à Mulher em situação de Violência (CRAM), projeto de intervenção de uma das discentes integrantes da Biblioteca Feminista da UNILA e estagiária no CRAM, cumprindo com as diretrizes para extensão na educação superior brasileira, que compreende as intervenções como aquelas que envolvam diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante.

O Centro de Referência de Atendimento à Mulher em Situação de Violência (CRAM) surgiu atendendo a recomendação da Lei Maria da Penha (Lei 11.340 de 2006). O atendimento pauta-se na perspectiva técnica, crítica e feminista, centralizado no questionamento das relações de gênero baseadas na dominação, opressão, controle dos homens sobre a vida das mulheres, construído por meio da cultura patriarcal, bem como, das relações sociais, os quais tem legitimado e perpetuado ao longo da história, o machismo, patriarcado, desigualdades e discriminações contra as mulheres. É um espaço de referência,

## **BIBLIOTECA FEMINISTA DA UNILA: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

informação, orientação, encaminhamentos para garantia de direitos, bem como, para apoio psicológico, social, orientação jurídica, com objetivo de proporcionar acolhimento e atendimento, necessário à superação do contexto de violência de gênero e doméstica, contribuindo para o fortalecimento da mulher, tomada de decisão e garantia dos Direitos Humanos.

Exerce o papel de articulador das instituições, serviços governamentais e não governamentais que integram a Rede de Atendimento à Mulher em Situação de Violência, composta em Foz do Iguaçu/PR pela Delegacia da Mulher, Patrulha Maria da Penha, Casa Abrigo de Mulheres, Juizado de Violência Doméstica e Familiar, além, das políticas públicas transversais de proteção social, saúde, assistência social, judiciário, segurança pública, e outras.

O público-alvo são mulheres, cisgêneros, travestis e transexuais, com dezoito anos ou mais, que tenham vivenciado ou estejam vivenciando situações de violações de direitos, em função de qualquer tipo/forma de violência, ocorrida por sua condição de gênero. Sendo o acesso natural a esse serviço por demanda espontânea e/ou encaminhamentos da segurança pública e demais políticas públicas.

O atendimento pauta-se na perspectiva técnica, crítica e feminista, centralizado no questionamento das relações de gênero baseadas na dominação, opressão, controle dos homens sobre a vida das mulheres, construído por meio da cultura, bem como, das relações sociais machistas, patriarcais e desiguais contra as mulheres, que tem se legitimado ao longo da história, sempre considerando e respeitando à diversidade das mulheres, as questões de raça, classe, etnia, nacionalidade, orientação sexual e identidade de gênero.

Com o intuito de fortalecer a conexão da biblioteca com a comunidade e promover sua apresentação de maneira eficaz, foi elaborado um vídeo<sup>10</sup> que foi compartilhado nas plataformas e redes sociais do CRAM. Esse vídeo tem como propósito comunicar e convidar as mulheres do município a descobrirem os recursos e oportunidades que a biblioteca oferece.

---

<sup>10</sup>O vídeo foi produzido pela discente Catalina Robles. Segue o link de acesso: <https://drive.google.com/file/d/1oICIJ9cv--Cr-9VnJQS3yJHhkW3-A2qQ/view?usp=sharing>.

## **BIBLIOTECA FEMINISTA DA UNILA: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

A implementação de uma biblioteca física, com foco em literaturas que abordam gênero e feminismo, nas estruturas do Centro de Referência de Atendimento à Mulher em Situação de Violência - CRAM, serviço público municipal, servirá como apoio para promover o incentivo à leitura, ao conhecimento científico e às pesquisas. Como resultado, observou-se o interesse de discentes pela temática e a eleição de objetos de pesquisa relacionados ao debate em seu trabalho de conclusão de curso. Na necessidade de aproximação teórica dos estudantes e profissionais assistentes sociais com a temática, vê-se o conceito de práxis que fundamenta a concepção marxista sobre o processo de conhecimento, onde a prática não é uma atividade prática contraposta à teoria, mas uma determinação da existência humana como elaboração da realidade (KOSIK, 1976, p.202).

A práxis marxista incentiva a ação coletiva e a mudança social, enfatizando que a teoria deve guiar a ação prática e, por sua vez, a prática informa a teoria. Isso se alinha perfeitamente com a implementação da biblioteca física no CRAM. Ao proporcionar acesso a literaturas sobre gênero e feminismo, você está permitindo que estudantes e profissionais não apenas adquiram conhecimento teórico, mas também o apliquem na prática por meio de suas interações com mulheres em situação de violência.

A implementação da biblioteca física no (CRAM) demonstra um impacto positivo significativo, evidenciado pelo acesso conquistado e pelo número de empréstimos de livros. Desde sua implementação até o presente momento, um total de 44 empréstimos de livros foi realizado, ressaltando o êxito dessa iniciativa. Ademais, o número de acessos e empréstimos reforça a importância da biblioteca em atender a uma necessidade tangível de informação e pesquisa na comunidade. Este cenário enfatiza a vital função desempenhada pela biblioteca como um centro de conhecimento e um recurso inestimável para profissionais, estudantes e mulheres que buscam informações pertinentes acerca de questões relacionadas a gênero, feminismo e temas correlatos.

A práxis marxista, que enfatiza a ação coletiva e a aplicação da teoria na prática, citada anteriormente é refletida nesse sucesso. Através do acesso a essas obras, os indivíduos estão não apenas se educando teoricamente, mas também se instrumentalizando para aplicar esse

## **BIBLIOTECA FEMINISTA DA UNILA: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

conhecimento em situações da vida real, como suas interações com mulheres em situação de violência.

Assim, essa realização tangível não apenas valida a abordagem da práxis marxista, mas também destaca a importância e a relevância contínuas da iniciativa da biblioteca física no CRAM como um facilitador para a transformação social, a conscientização e a promoção da igualdade de gênero.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ressalta-se que o curso de Serviço Social da UNILA por estar formando profissionais críticos e propositivos, tem oportunizado vivências, por meio dos núcleos de ensino, pesquisa e extensão, nos espaços em que os acadêmicos futuramente vão intervir como profissionais da área. Essa realidade faz com que eles possam vivenciar a comunidade local, além de observar e intervir nas várias refrações da questão social, adquirindo conhecimento científico; mas, especialmente, por meio do conhecimento popular, da educação popular, buscam conhecimentos e retroalimentam a universidade e suas pesquisas.

Compreende-se que a participação nos projetos de extensão proporciona o acesso ao tripé ensino-pesquisa-extensão e possibilita o aprofundamento ao conhecimento científico por meio da pesquisa, sobre as diversas temáticas e pautas populares, as quais também são compromissos éticos e políticos do Serviço Social. Desse modo, florescendo as ideias e se tornando uma ponte entre universidade, comunidade e poder público municipal, as ações do projeto agiram no sentido de fortalecer a luta por políticas públicas transformadoras e não meramente reprodutoras de desigualdades e discriminações.

Acredita-se que a construção de outra sociedade, superando o capitalismo e sua sociabilidade opressora, machista e patriarcal passa pelo acesso e apropriação da história, leitura, informação, relatos de vivências, dados que traduzam a desigualdade na construção cultural dos papéis de gênero e da violência contra mulher própria do patriarcado, mas acirrada pelas relações capitalistas em tempos de capital fetiche.

### **REFERÊNCIAS**

*Serviço Social & Realidade, Franca, v. 32, 2023.*

## BIBLIOTECA FEMINISTA DA UNILA: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL.

**Diretrizes Gerais para o curso de Serviço Social.** Rio de Janeiro, 1996. Disponível em [https://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento\\_201603311138166377210.pdf](https://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento_201603311138166377210.pdf). Acesso em 30/04/2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL.

**Curricularização de Extensão e Serviço Social.** Brasília, dezembro, 2022. Disponível em <https://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/curricularizacao-da-extensao-e-servico-social-v2-202301312008185662110.pdf>. Acesso em 05/06/2023.

CISNE, Mirla. **Feminismo e marxismo:** apontamentos teórico-políticos para o enfrentamento das desigualdades sociais. *Serv. Soc. Soc.*, São Paulo, n. 132, p. 211-230, maio/ago. 2018. Disponível em

<https://www.scielo.br/j/sssoc/a/kHzqt9vwyWmMyFd6hZjDmZK/abstract/?lang=pt>. Acesso em 20/06/2023.

CISNE, Mirla; SANTOS, Silvana Mara Morais. **Feminismo, diversidade sexual e Serviço Social.** São Paulo: Cortez, 2018.

CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Assistente Social no Combate ao preconceito: machismo, Caderno 6.** Distrito Federal/Brasília, 2019.

CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Perfil de Assistentes Sociais no Brasil: formação, condições de trabalho e exercício profissional.** Distrito Federal, 2022.

Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. **Política Nacional de Extensão,** Manaus – AM, Maio de 2012. Disponível em

<https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em 30/05/2015.

GUERRA, Yolanda Aparecida Demetrio. **Expressões do pragmatismo no Serviço Social: reflexões preliminares.** *Rev. katálysis* 16 (spe), 2013. Disponível em

<https://www.scielo.br/j/rk/a/YC4WByMy9S8rWF7qwRZff8y/abstract/?lang=pt> Acesso em 20/06/2023.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **A formação acadêmico-profissional no serviço social**

**brasileiro.** *Revista Serviço Social & Sociedade*, São Paulo, n. 120, p. 608-39, out./dez. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0101-6628.001> Acesso em: 10 ago. 2019.

KOSIK, Karol. **Dialética do concreto.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

LELIS, Glaucia; SIQUEIRA, Luana. **Programa e extensão Biblioteca Feminista da Praia Vermelha.** Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2018.

LUKACS, Gyorgy. **Para uma ontologia do ser social II.** São Paulo: Boitempo, 2013.

## BIBLIOTECA FEMINISTA DA UNILA: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

MARCOM, Telma. **Declaração de Bolonha no contexto de mercantilização da educação superior:** o discurso neoliberal dos organismos multilaterais. Espaço pedagógico, v. 22, n. 2, Passo Fundo, p. 264-286, jul./dez. 2015. Disponível em <http://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/5570/pdf>. Acesso em 22/06/2023.

Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH). Disponível em <https://www.gov.br/pt-br/orgaos/ministerio-da-mulher-da-familia-e-dos-direitos-humanos>. Acesso em 20/06/2023.

NETTO, J. P. **A construção do Projeto Ético-Político do Serviço Social.** In: CEFESS/ABEPPS/CEAD/UnB. Capacitação em serviço Social e Política Social. Brasília, 1999. (módulo I).

NOGUEIRA, M. D. P. Extensão universitária no Brasil: uma revisão conceitual. **Construção conceitual da extensão universitária na América Latina.** Brasília, UNB, 2001.

OBSERVATÓRIO DA IGUALDADE DE GÊNERO DA AMÉRICA |LATINA E DO CARIBE (OIG) da Comissão Econômica para a América Latina e do Caribe (CEPAL). Panorama Social da América Latina e do caribe 2022. Disponível em <https://oig.cepal.org/es/documentos/panorama-social-america-latina-caribe-2022>. Acesso em 30/07/2023.

OLIVEIRA, Gabriela Aparecida; MAKIO, Danielle Amaral; CASTRO, Helena Salim de. Onde estão as mulheres no conflito Ucrânia-Rússia? Exercendo uma curiosidade feminista na análise das Relações Internacionais. Disponível em <https://gedes-unesp.org/10142-2/>. Acesso em 20/06/2023.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. **Pay transparency legislation:** Implications for employers' and workers' organizations. Disponível em [https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---ed\\_protect/---protrav/---travail/documents/publication/wcms\\_849209.pdf](https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---ed_protect/---protrav/---travail/documents/publication/wcms_849209.pdf). Acesso em 26/06/2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE E ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Violência contra as mulheres.** Disponível em <https://www.paho.org/pt/topics/violence-against-women>. Acesso em 25/07/2023.

RAICHELES, Raquel. O serviço social no Brasil. Trabalho, formação profissional e projeto ético-político. In: **Serviço Social na história:** América Latina, África e Europa. Orgs. YASBEK, Maria Carmelita; IAMAMOTO, Marilda Villela. São Paulo: Cortez, 2019.

SEVERINO. Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo: Cortez, 2007.

TEIXEIRA, J. B.; BRAZ, M. O projeto ético político do Serviço Social. In:

*Serviço Social & Realidade, Franca, v. 32, 2023.*

## BIBLIOTECA FEMINISTA DA UNILA: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

CFESS-ABEPSS. **Serviço Social**: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS-ABEPSS, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019-2023. Disponível em <https://portal.unila.edu.br/proplan/planejamento/pdi-unila-2019-2023.pdf>. Acesso em 20/12/2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA. **Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social** (2018). Disponível em <https://portal.unila.edu.br/graduacao/servico-social/arquivos/PPCServioSocial.pdf>. Acesso em 20/12/2020.